

LUANA VIANA¹ & MADALENA OLIVEIRA²

lviana.s@hotmail.com; madalena.oliveira@ics.uminho.pt

¹ Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Faculdade de Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Brasil | ² Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Braga, Portugal

ESTUDOS EM PODCASTING: UM PANORAMA DAS PESQUISAS EM PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS PORTUGUESAS

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar um levantamento sobre as produções académicas, bem como suas respetivas reflexões, que possuem como foco os estudos sobre podcasting publicados em revistas científicas da área de ciências da comunicação em Portugal. Como estratégia metodológica, foram estabelecidas duas etapas. Em primeiro lugar, o mapeamento e levantamento de artigos científicos que tinham o podcast como objeto de estudo em 10 revistas académicas, a saber: *Comunicação e Cultura*; *Comunicação e Sociedade*; *Comunicação Pública*; *Revista Comunicando*; *Estudos em Comunicação*; *Estudos de Jornalismo*; *História da Comunicação*; *Media & Jornalismo*; *Mediapolis* e *(Obs)* Observatório*. A busca englobou todas as edições a partir de 2004, ano em que surgiu o podcasting (Viana, 2020), até ao ano de 2021. No total de 256 números publicados pelo conjunto das revistas mencionadas, foram identificados 19 artigos sobre o tema. Em segundo lugar, passou-se à delimitação de tema e das abordagens teórico-metodológicas utilizadas nos trabalhos selecionados. Em relação aos temas, pudemos constatar que o enquadramento mais recorrente é composto pelos aspetos narrativos possibilitados pelo podcast, sejam eles observados a partir de recursos tecnológicos, como o caso do uso do áudio binaural, ou da própria estrutura narrativa sonora, como o envolvimento do ouvinte com as histórias de vida. As abordagens ocorrem, ainda, tanto em produções ficcionais como nas de não ficção, com predomínio desta última. Já sobre as ferramentas metodológicas, percebemos a predominância de estratégias clássicas, sem uma discussão sobre o caráter multifacetado do podcasting enquanto formato de mídia. Por fim, também percebemos um pequeno aumento nas publicações recentes. Os anos destacados para as produções são 2019, 2020 e 2021, apresentando projeções de crescimento. A expectativa é a de que nos próximos anos haja um aumento notável das publicações sobre este meio de comunicação.

PALAVRAS-CHAVE

ciências da comunicação; rádio; podcasting; meios sonoros; Portugal

INTRODUÇÃO

O ecossistema mediático está em constante mutação, como já vem sendo discutido há anos. Fidler (1998) nomeia essas mudanças como *mediamorfose*, um processo que ocorre devido a pressões externas que fazem com que cada forma de comunicação seja afetada por um esquema de auto-organização. Sob essa perspectiva, o autor aponta seis princípios que ajudam a compreender esses movimentos de transformação: (a) coevolução e coexistência; (b) metamorfose; (c) propagação; (d) sobrevivência; (e) oportunidade e necessidade; e (f) adoção postergada.

De entre eles, chama a nossa atenção neste trabalho a “adoção postergada”, já que o nosso objeto de interesse é o podcasting, que surgiu em 2004, mas apenas recentemente tem ganhado destaque e visibilidade entre os consumidores. Em 2006, Luís Bonixe realizou um mapeamento para conhecer a realidade dos podcasts portugueses. O investigador utilizou como fonte de observação as produções registadas nos diretórios Lusocast e Cotonete, ambos atualmente desativados, entre os dias 1 e 14 de março de 2006. Para entrarem na contagem do autor, deveriam ter sido atualizados pelo menos uma vez desde o mês de janeiro de 2006 (Bonixe, 2006). Da amostra também foram excluídos os podcasts provenientes de empresas de comunicação, o que resultou num total de 31 produções independentes.

Num levantamento mais recente, Paisana e Martins (2021) compararam o período pré-pandémico com o período da pandemia do novo coronavírus, no que se refere à produção desse formato sonoro. Os autores observaram taxas de crescimento de 200%, em 2 anos, nos conteúdos produzidos em Portugal, a partir de uma amostra dos tops de programas da loja portuguesa da Apple Podcasts. A pesquisa comparativa ocorreu entre os anos de 2018 e 2020.

Já no âmbito do consumo, a pesquisa *Reuters Digital News Report 2020* (Cardoso et al., 2020) revelou que 38% dos portugueses diziam ter escutado um podcast, independentemente do género, no período em análise, o que representa 4 pontos percentuais a mais do que no ano de 2019. Além disso, de acordo com estes dados, os portugueses preferem podcasts especializados (em assuntos como economia, ciência, tecnologia), seguidos

dos noticiosos e sobre desporto. A informação deste relatório mostra ainda que a escuta de podcasts é particularmente popular entre os mais jovens: cerca de metade dos portugueses entre os 18 e os 24 anos ouviu alguma produção no mês que antecedeu a pesquisa.

Supõe-se que, com o aumento das produções e no consumo de podcasts, haja também um aumento nas investigações científicas que buscam compreender esse fenómeno. Em abril de 2021, o Grupo de Investigação em Comunicação, Jornalismo e Espaço Público do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, da Universidade de Coimbra, promoveu o evento online “Novas Dinâmicas dos Conteúdos Sonoros no Ambiente Digital”. O encontro reuniu pesquisadores europeus e brasileiros em torno de discussões que problematizam o podcasting.

De entre os papéis desenvolvidos pelos cursos de comunicação das universidades estão a busca pela compreensão, contextualização, discussão e, em determinada medida, o apontamento de tendências no que se refere às perspetivas mediáticas. É a partir dessa premissa que a nossa pesquisa se desenvolve.

O objetivo deste trabalho, portanto, é o de apresentar um levantamento sobre as produções académicas, bem como as suas respetivas reflexões, que possuem como foco os estudos em podcasting publicados em Portugal. Como estratégia metodológica, foram estabelecidas duas etapas:

1. mapeamento e levantamento de artigos científicos que tinham o podcast como objeto de estudo;
2. delimitação de tema e das abordagens teórico-metodológicas utilizadas nos trabalhos selecionados.

Durante a realização da primeira etapa, a investigação ocorreu nas principais revistas académicas portuguesas de ciências da comunicação, a saber: *Comunicação e Cultura*; *Comunicação e Sociedade*; *Comunicação Pública*; *Revista Comunicando*; *Estudos em Comunicação*; *Estudos de Jornalismo*; *História da Comunicação*; *Media & Jornalismo*; *Mediapolis* e *(Obs)* Observatório*. A busca englobou todas as edições a partir de 2004, ano em que surgiu o podcasting (Viana, 2020), até o ano de 2021. No total de 256 números publicados pelo conjunto das revistas mencionadas, foram identificados 19 artigos sobre o tema, conforme se detalhará adiante.

A segunda etapa, por sua vez, consistiu numa observação mais detalhada dos artigos encontrados, que possibilitou uma sistematização da representação do podcasting nos estudos publicados nas revistas portuguesas. Como critérios de observação, estabeleceram-se os seguintes itens e suas respetivas descrições:

- tema: permite a compreensão dos assuntos mais ou menos abordados;
- objeto: sistematiza os olhares empíricos dos investigadores;
- objetivo: identifica as linhas de pesquisa desenvolvidas;
- metodologia: demonstra que abordagens são direcionadas aos estudos em podcasting;
- palavras-chave: permite traçar um panorama dos assuntos que permeiam a investigação em questão;
- grau de formação dos autores: indica em que âmbito académico (mestrado; doutoramento) as pesquisas são desenvolvidas;
- universidade: indica onde são produzidos os estudos;
- financiamento: demonstra se as pesquisas possuem determinados tipos de investimento;
- revista: permite a reflexão sobre o perfil dos periódicos académicos que têm publicado estudos sobre podcasting;
- ano de publicação: traça um panorama do desenvolvimento quantitativo das investigações ao longo do tempo.

Os cinco primeiros itens permitem-nos olhar especificamente para o conteúdo dos trabalhos, enquanto os cinco seguintes traçam as circunstâncias e cenários em que a produção das pesquisas está inserida. Além disso, a sistematização dos estudos encontrados permite-nos responder a uma série de questionamentos relacionados com as publicações científicas em Portugal sobre podcasting: (a) tal como com a produção e o consumo, há um aumento na publicação académica sobre podcasts?; (b) sobre que assuntos os investigadores têm demonstrado mais interesse?; (c) existe alguma universidade que se destaca nessas produções científicas?; e (d) que aspetos permeiam o podcast nas pesquisas?

Parte de um projeto de pesquisa de doutoramento realizada na Universidade Federal de Juiz de Fora (Brasil), com período de estudos na Universidade do Minho, este trabalho procurou, numa abordagem breve, instruir o estado de arte da pesquisa sobre podcasting publicada em revistas portuguesas. Os resultados aqui reunidos são, portanto, preliminares e constituem os primeiros passos que servirão como base de uma abordagem mais ampla.

RÁDIO E PODCAST: UMA COMPARAÇÃO PRELIMINAR

Apesar de a rádio ser um meio de comunicação centenário, apenas nas últimas 2 décadas as investigações sobre este meio vêm ganhando destaque em Portugal. Um pouco como noutros países, os estudos de rádio e meios sonoros são relativamente tardios, quando comparados aos estudos sobre os meios impressos e audiovisuais. Com efeito, “embora alguns nomes de referência marquem alguns trabalhos emblemáticos desta área, como o de Rudolf Arnheim, a produção científica neste campo não tem acompanhado a intensidade da história que a rádio tem vivido ao longo de quase um século” (Oliveira, 2015, p. 240).

Em Portugal, o primeiro grau de doutor em ciências da comunicação foi atribuído no país em 1991. Por outro lado, somente em 1997 foi apresentada a primeira tese de doutoramento sobre rádio numa universidade portuguesa (Oliveira, 2015). A partir de então, há um evidente aumento de produções nesta área, principalmente a partir da segunda metade dos anos 2000.

Ao realizarmos a nossa primeira etapa metodológica, a de mapear artigos científicos, publicados nas revistas mencionadas, que têm o podcast como objeto de estudo, não poderíamos ignorar as pesquisas que trazem a rádio como elemento central. Sendo assim, sistematizamos os dados encontrados e organizamo-los na Figura 1, que permite a visualização da quantidade de produções publicadas ao longo dos anos, sem distinguir as revistas portuguesas nas quais se encontram.

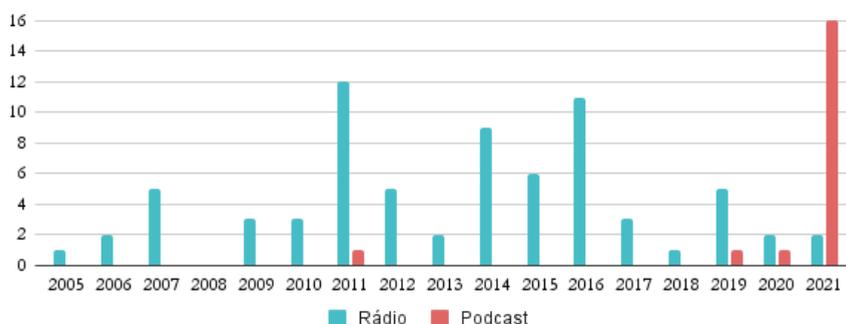


Figura 1 Comparação entre publicações sobre rádio e podcast em revistas portuguesas

A partir do mapeamento, encontrámos um total de 72 trabalhos que tinham a rádio como objeto de pesquisa, distribuídos entre os anos de

2005 e 2021, sendo que no ano de 2008 não houve qualquer artigo científico publicado. Em comparação, foram encontradas 19 produções referentes aos estudos em podcasting ao longo do mesmo período.

Para além dessas constatações, o gráfico mostra-nos um dado interessante: nos 3 últimos anos observados, enquanto as publicações sobre rádio caem de um ano para o outro (2019–2020) e depois permanecem constantes (2020–2021), as pesquisas relacionadas ao podcasting seguem o caminho contrário, pois permanecem constantes de um ano para o outro (2019–2020) e depois crescem (2020–2021).

Ao longo dos anos, houve apenas dois dossiês voltados especificamente para a rádio e os meios sonoros: em 2011, o número 20 da revista *Comunicação e Sociedade*, publicada pelo Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, dedicado à “Rádio na Frequência da Web”; e, em 2014, o número 24 da revista *Media & Jornalismo*, sobre “Rádio – Contextos e Linguagens”, “ambas reunindo contributos de investigadores portugueses e estrangeiros com reflexões sobre a produção radiofónica em contexto de adaptação à Internet” (Oliveira, 2015, p. 245). Inclusive, é no primeiro deles que o primeiro artigo sobre podcasting surge publicado.

Essas iniciativas estão refletidas nos dados apontados no gráfico, pois o dossiê de 2011 possui 10 publicações, enquanto o de 2014, oito. Juntas, elas referem-se a 25% das 72 publicações sobre rádio encontradas. Ou seja, num recorte temporal de 17 anos, um quarto dos artigos científicos está reunido nas duas únicas edições que se dedicam a observar exclusivamente o contexto radiofónico.

Já em 2021, o alto número de publicações sobre podcast dá-se, principalmente, pela organização do dossiê “Os Novos Territórios do Podcasting” (Reis & Ribeiro, 2021), publicado pela revista *Comunicação Pública* em dezembro. Isso leva-nos a crer que o interesse por esse campo de estudos não é tão pequeno, mas sim as iniciativas que lhe dão visibilidade.

Embora seja evidente um impulso crescente nos últimos anos em torno das temáticas do som e da rádio, “mesmo do ponto de vista cultural, têm sido ainda pouco expressivos os trabalhos focados em arte e estética sonora” (Oliveira, 2015, p. 241). Atendendo à leitura feita no contexto deste artigo, pode dizer-se que os trabalhos que encontramos sobre podcasting mostram que esse cenário pode estar a mudar. É o que veremos no próximo tópico.

UM PANORAMA DOS CONTEÚDOS BASE DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Um levantamento sobre o estado da arte de pesquisas brasileiras de rádio e média sonoras que tinham o podcast como objeto principal revelou que, durante os primeiros anos deste formato, as investigações acadêmicas eram voltadas para questionar se o podcast era ou não considerado rádio (Viana, 2020). Após a superação dessa discussão, a segunda fase dos estudos brasileiros tem atualmente como foco analisar as possibilidades narrativas e formas de financiamento deste meio.

Já os trabalhos encontrados nas revistas portuguesas mostram-nos que os estudos lusitanos teriam “pulado” aquilo que seria a primeira fase das pesquisas realizadas no Brasil e ido direto para as investigações sobre as complexidades da narrativa sonora. Por exemplo, o primeiro artigo publicado, “Bem-Vindos ao Pod-Drama-Cast e a uma Nova Experiência de Escuta: A Comunidade Virtual de The Archers” (Rodero Antón, 2011), destaca como o meio impulsionou o renascimento do radiodrama. A interação potencializada pelas plataformas digitais permite que os utilizadores possam, de certa forma, contribuir para a narrativa, sugerindo desfechos e determinados caminhos a serem seguidos pelas personagens.

Além disso, a estética sonora redesenhada em alta qualidade pelas novas tecnologias, assim como o hábito recorrente do uso de auscultadores e auriculares para o consumo deste *medium* sonoro, induz o ouvinte a uma experiência imersiva. Esse envolvimento íntimo motivou a criação, segundo Emma Rodero Antón (2011), de uma nova comunidade virtual formada por ouvintes fiéis. Nesse contexto, o seu trabalho tinha como objetivo analisar os principais recursos empregados na construção narrativa do podcast que permitissem caracterizar essa nova relação. Como resultado, a autora apontou que os recursos encontrados envolvem os ouvintes em três níveis de necessidades: funcionais, sociais e psicológicas.

Na fronteira entre objetos com abordagem ficcional e de não ficção está o trabalho “The Revenge of Audio: O Despertar do Som Binaural na Era dos Podcasts e das Narrativas Radiofónicas”, de Paiva e Morais (2020). Nele, os autores destacam a forma como tem havido uma revitalização da importância do áudio e chamam a atenção para o despertar de novas experiências sonoras. O foco aqui, no entanto, é para a construção da narrativa sonora com a subsistência da tecnologia 3D — o áudio binaural —, seja ela de entretenimento ou jornalística.

O objetivo dessa investigação era compreender o interesse que o conceito de áudio binaural tem despertado no contexto acadêmico sobre rádio e podcasts, além de mapear produções nacionais e internacionais

que recorrem a essa tecnologia. Os autores perceberam que o som tridimensional tem sido menos utilizado no campo informativo do que no de entretenimento, apesar de existirem experiências notáveis desenvolvidas em Portugal, seja a nível académico ou do mercado — este último com destaque para produções da Antena 1.

O artigo científico “A Redescoberta do Storytelling: O Sucesso dos Podcasts Não Ficcionais Como Reflexo da Viragem Narrativa”, de Santos e Peixinho (2019), olha para o desenvolvimento desse meio sonoro com a complementaridade dos estudos narrativos. Assim como os dois trabalhos anteriores, os autores também veem o podcast como um espaço de redescoberta e defendem que os mais bem-sucedidos são aqueles que possuem a narrativa em seu âmago.

O objetivo, então, era explicar como esse meio se estabeleceu como lugar da recriação e redescoberta da narrativa de não ficção e da história de longa duração. Os autores apontam que o podcast se estabeleceu como um produto de nicho que explora fragilidades da rádio *mainstream* e que tem florescido a partir de uma semente por esta lançada. Acreditam, ainda, que “o podcast vai se equilibrar no ecossistema mediático, precisamente, devido a um dos aspectos que sustentou o seu crescimento: a sedução da palavra e da história contada”, mas não uma história qualquer, como defendem Santos e Peixinho (2019, p. 155), uma história de pessoas reais.

Martins e Vieira (2021a) saem da perspectiva narrativa e focam nos produtos informativos. Em “Podcasts no Jornalismo Português – O Caso P24”, os autores têm como objetivo caracterizar a produção do primeiro podcast de base diária existente num jornal português. No decorrer da investigação, há o apontamento de três principais composições do podcasting pelas estações de rádio em geral: (a) conteúdo já emitido na transmissão linear; (b) produção própria de conteúdos especificamente para as plataformas digitais; e (c) spin-offs dos conteúdos da grelha de programação, com o objetivo de expandir a abrangência dos seus conteúdos para além do público da emissão linear.

Como o objeto aqui estudado é um podcast proveniente de um meio originalmente impresso, o jornal *Público*, os resultados da pesquisa mostram que nessa produção a maioria dos conteúdos continua “a desenrolar-se através de modelos tradicionais de entrevista ou debate com pouca ou nenhuma sonoplastia, pouco planeamento narrativo e construção adicional que marquem uma cisão com a linguagem radiofónica histórica” (Martins & Vieira, 2021a, p. 118). Os autores acreditam que a justificação para esse cenário pode estar nas equipas e orçamentos reduzidos, associados a uma produção intensa.

Cabe ressaltar que os três primeiros artigos científicos discutidos até aqui foram elaborados em contexto pré-pandemia do novo coronavírus. Com a disseminação da doença pelo mundo, diversos aspectos sociais, políticos, midiáticos, económicos, entre outros, foram redesenhados. O trabalho “Podcasting e Pandemia. Da Portabilidade e Mobilidade ao Confinamento e Universos Pessoais Interconectados”, de Paisana e Martins (2021), tem justamente como objetivo analisar o impacto da pandemia na esfera da produção em virtude das dinâmicas de consumo.

Paisana e Martins (2021) partiram da ideia de que com o confinamento haveria uma diminuição no consumo de média associado à mobilidade e à portabilidade, como é o caso do podcast. Mas o que se viu, segundo eles, foi que as novas práticas diárias provocaram uma reconfiguração da relação dos consumidores com o espaço e com o tempo. A investigação mostrou que, do ponto de vista do consumo, o podcasting teria adquirido uma comunicação orgânica coincidente com a comunicabilidade confinada. Do ponto de vista da produção, “a pandemia não trava um crescimento exponencial da oferta, em termos de diversidade e quantidade, que redundava numa maior competitividade dos formatos existentes” (Paisana & Martins, 2021, p. 56).

Para perceber quem são os produtores de podcasts em Portugal, Martins e Vieira (2021b) aplicaram um inquérito online e levantaram uma amostra de 92 respostas. O resultado foi publicado em “Novos Produtores de *Média*? O Perfil do Produtor de Podcasts Português”, que identifica que o perfil-tipo do produtor português é: homem, com formação superior, sem experiência anterior em rádio, que lança em média um episódio novo do seu formato a cada semana e tem uma idade média de 31 anos.

Já o dossiê “Os Novos Territórios do Podcast” (Reis & Ribeiro, 2021) reúne pontos de vista de investigadores de Portugal e do Brasil. De um total de 13 artigos, cinco são de autores vinculados a instituições portuguesas — sendo um com colaboração de uma investigadora vinculada a uma universidade em Singapura — e oito de instituições brasileiras.

Em “Agarrar Som. Reflexões Sobre o Estatuto Contemporâneo do Podcasting no Mundo Mediado”, os autores Paisana et al. (2021) refletem sobre o estatuto contemporâneo dos podcasts, argumentando que ainda que as semelhanças entre o podcasting e a rádio em formato tradicional sejam largamente conhecidas, estas formas de mediação estão também estreitamente relacionadas com a tradição oral e formas mais antigas de estruturação social através da partilha de simbologias, narrativas e discursos.

Miranda et al. (2021) buscam identificar características da produção e distribuição de podcasts no contexto português, tendo em perspetiva a

distinção entre os projetos tutelados por meios de comunicação social e as iniciativas dinamizadas por outros tipos de entidades, em “O Podcast Como Remediação da Rádio e da Televisão nos Pequenos Mercados: O Caso Português”. Segundo os autores, os resultados sugerem uma forte expressão de podcasts tutelados por meios de comunicação social, bem como um recurso ao formato como canal alternativo de distribuição de conteúdo produzido para a rádio e televisão.

Prata et al. (2021) propõem uma revisão sistemática da literatura sobre o termo podcast até o ano de 2017. As três principais vertentes a serem observadas estão disponíveis em “Podcast: A Research Trajectory and Emerging Themes” (Podcast: Trajetória de Pesquisa e Temas Emergentes). São elas: (a) os dados levantados relacionam o podcast a três áreas principais: educação, saúde e rádio; (b) a pesquisa aponta que o artigo “Will the iPod Kill the Radio Star? Profiling Podcasting as Radio” (Irá o iPod Matar a Estrela de Rádio? Caracterização do Podcasting Como Rádio), de Berry, 2006, inaugura as discussões sobre a natureza do podcast, sendo o pioneiro no assunto; e (c) a pesquisa também retrata que há dois principais temas emergentes nos estudos sobre podcast: mídia sociais e participação política.

O artigo “O Áudio Pensado Para um Jornalismo Imersivo em Podcasts Narrativos” (Viana, 2021) tem como objetivo discorrer sobre estratégias sonoras que potencializam uma experiência imersiva nessas produções. Assim, Viana (2021) propõe sete perspectivas que acionam estratégias fundamentadas na estrutura narrativa do áudio: (a) humanização do relato; (b) narrativa em primeira pessoa; (c) condução emocional; (d) uso de sonoras; (e) descrição de cenas e dos locais do acontecimento; (f) ambientação do local; e (g) metajornalismo.

Em “Da Reportagem ao Podcast: Aproximação Entre a Reportagem Radiofônica Especial e o Podcast CBN Especial”, Zimmermann e Zuculoto (2021) investigam a relação entre reportagem radiofônica especial e podcast jornalístico, a partir das estruturas e das especificidades de ambos os formatos. Assim, evidencia-se que, mesmo diante de novas formas de circulação e consumo nos meios digitais, podcasts desenvolvidos por emissoras de rádio mantêm na sua etapa de produção características de produto radiofônico.

Santa-Cruz e Barsotti (2021) discutem “O Jornalista Como Fonte: Os Casos dos Podcasts *Café da Manhã* e *Ao Ponto*”. Como reflexão, apontam que este processo transforma o jornalista simultaneamente em produtor de conteúdo e em fonte-especialista, ficando responsável por garantir a credibilidade da notícia que produz.

Janay (2021), por sua vez, analisa formações discursivas como tentativa de ver pistas de engajamentos identitários relacionados a afetos em torno dos *podcasters*, seu ouvintes e suas práticas. Os resultados analíticos realizados no artigo “Podcasters e Seus Ouvintes: Afetos, Engajamentos Identitários e Disputas Sobre o Fenômeno dos Podcasts” mostram a complexa rede de relações que constituem os podcasts como uma forma cultural.

Em “Consumo de Podcasts Jornalísticos no Cotidiano de Jovens Universitários Brasileiros”, Quintino et al. (2021) divulgam os resultados da pesquisa realizada por meio de *survey* no Google Formulários com estudantes de graduação da Universidade de Brasília, Brasil. A investigação permitiu identificar que podcasts jornalísticos brasileiros contribuem para a construção de hábitos de consumo de informação, manutenção de relações sociais e compreensão dos acontecimentos no Brasil e no mundo pelos jovens.

No artigo “Do Radiodrama ao Podcast: Em Busca de um Referencial Teórico Para Analisar Novas Peças Dramatúrgicas”, Gambaro e Ferraz (2021) resgatam discussões sobre a retomada do enredo dramático pelo novo meio. Avançam, portanto, a partir de um referencial da rádio, fixando um princípio da ficção em áudio, ocorrido há 35 anos, com o projeto *Radio-Criatividade* (1981–1990), da SSC&B-Lintas, de São Paulo, para discutir as características da dramaturgia atual em meios sonoros.

Ampliando as reflexões das potencialidades do formato, Pinheiro (2021) apresenta uma reflexão em “Podcast y el Territorio de la Accesibilidad Cultural: Reflexiones Desde el Escenario Brasileño” (Podcast e o Território da Acessibilidade Cultural: Reflexões a Partir do Cenário Brasileiro) sobre as possibilidades de tornar o conteúdo acessível a um público sensorialmente diversificado, especialmente a comunidade surda e cega. Assim, ressalta que os podcasts são formas de expressão da linguagem radiofônica que podem e devem ser acessibilizados e apresenta estratégias contributivas a esse processo, como as transcrições, legendagem descritiva e criativa, audiodescrição, janela de língua gestual, uso de links e hashtags e textos alternativos.

Cordeiro e Damázio (2021), em “Podcastmente: Podcasts de Saúde Mental Criados na Pandemia Covid-19 em Portugal”, procuram compreender as características, formatos e conteúdos dos podcasts criados neste período. A análise interpretativa permitiu entender a finalidade e o tom do conteúdo, bem como as motivações que levam à criação destes produtos, concluindo-se que a seleção das categorias é estratégica, em relação com o tipo de conteúdo produzido.

Em “Dez Minutos de Conversa: Podcasting Como Recurso de Formação Multidimensional”, Menezes et al. (2021) apresentam um podcast de entrevista, projeto extracurricular desenvolvido em contexto de ensino

superior com a missão de proporcionar um espaço de formação para estudantes de comunicação. Além disso, mostram que o seu desenvolvimento está positivamente relacionado com a exploração pedagógica desse meio, confirmando as potencialidades formativas associadas à tecnologia digital.

Por fim, no artigo “Podcasts Are Fashionable Too: The Use of Podcasting in Fashion Communication” (Os Podcasts Também Estão na Moda: O Uso do Podcasting na Comunicação de Moda), Fernandes e Morais (2021) analisam a forma como a moda, enquanto temática com uma forte componente estética e artística, tem sido trabalhada pelo podcasting. Partindo de uma seleção de 15 podcasts sobre moda, observaram em que medida o podcasting tem sido um território para a promoção da indústria da moda.

Podemos constatar que, a partir do podcast enquanto objeto de pesquisa, o enquadramento mais recorrente é composto pelos aspetos narrativos possibilitados por esse meio, sejam eles observados a partir de recursos tecnológicos, como o caso do uso do áudio binaural, ou da própria estrutura narrativa sonora, como o envolvimento do ouvinte com as histórias de vida. As abordagens ocorrem, ainda, tanto em produções ficcionais como nas de não ficção, com predomínio desta última.

Em relação às estratégias metodológicas utilizadas nas investigações, identificou-se o uso de ferramentas clássicas e nenhuma especificamente voltada para o podcasting ou para os média sonoros, tal como ocorre também nas pesquisas brasileiras (Viana, 2020). A Figura 2 sistematiza as abordagens encontradas.

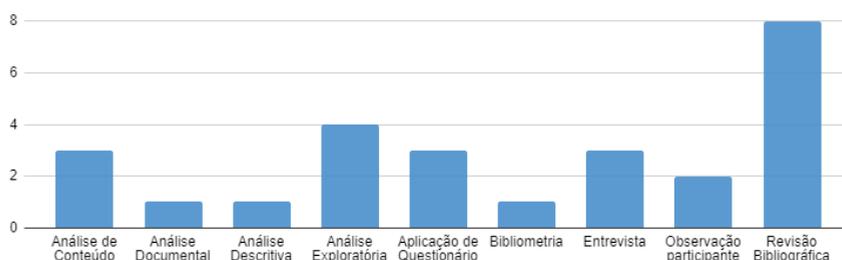


Figura 2 Abordagens metodológicas

Como ilustra esta representação, foram encontradas nove abordagens diferentes para os trabalhos mapeados, sendo que enquanto alguns deles recorrem a combinações para suas investigações, outros sequer

indicam uso de metodologias. Em estudos de rádio e média sonoras, Kischinhevsky (2016) advoga o emprego de abordagens multimétodo para dar conta da complexidade que envolve o objeto sonoro, a depender do problema de pesquisa que o investigador pretende abordar.

Para o autor, no atual contexto, a comunicação radiofônica é predominantemente sonora, mas não se limita aí. Os elementos de pesquisa que envolvem a radiofonia também estão presentes “na escuta em redes sociais on-line, no compartilhamento de arquivos, nas curtidas que estes áudios obtêm dos ouvintes, dos comentários que os acompanham, nos memes a eles associados, nos textos de apoio disponíveis em sites onde são postados” (Kischinhevsky, 2016, p. 280).

Nesse sentido, pesquisas brasileiras têm discutido muito sobre a apropriação de metodologias clássicas com adaptação especificamente para os estudos em podcasting, como fazem Lopez e Alves (2019) quando destacam a pesquisa descritiva, a análise de conteúdo e o estudo de caso como abordagens possíveis, com as devidas adequações, para o desenvolvimento de pesquisas voltadas para a serialização de podcasts narrativos; ou a partir de propostas exclusivas, como fazem Silva e Pinheiro (2021) com a análise audioestrutural do podcast.

Nas publicações em revistas portuguesas, ainda não há pistas para essas discussões, como mostra o nosso mapeamento. De forma sistematizada, verificamos que se recorre a ferramentas clássicas, como análise de conteúdo, análise descritiva, entrevistas, entre outros, para se investigar o podcast.

Após apresentarmos as perspectivas teórico-metodológicas, olhamos para o conjunto de palavras-chave usadas pelos autores em todos os artigos científicos encontrados, para assim podermos traçar um panorama dos assuntos que permeiam as investigações. É o que demonstra a Figura 3.



Figura 3 Palavras-chave usadas nas pesquisas sobre podcast

No total, foram usadas 52 palavras diferentes, sendo que nove delas mais de uma vez. São elas: “podcast”, aparecendo 17 vezes; “jornalismo” e “rádio”, três; “comunicação”, “COVID-19”, “pandemia”, “podcasting”, “radiodrama” e “radiojornalismo”, duas vezes. As demais, apresentadas na Figura 3, apareceram apenas uma vez. São essas as dimensões abordadas junto ao podcasting.

Após levantarmos as principais questões voltadas para o conteúdo das pesquisas, o nosso passo seguinte será refletir sobre os aspectos relacionados com a produção das investigações. Esse panorama será apresentado no próximo tópico.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA: CIRCUNSTÂNCIAS E CENÁRIOS

Para traçar um panorama das condições que envolvem as produções acadêmicas, delimitamos cinco eixos a serem observados, como apresentamos anteriormente. A saber: (a) grau de formação dos autores; (b) universidade dos autores; (c) se houve financiamento para a pesquisa; (d) em qual revista foi publicada; e (e) em qual ano foi publicada.

Para a primeira observação, cabe ressaltar que dos 40 autores, 27 possuem o título de doutor, seis estão em doutoramento, um é mestre, um é mestrando e dois possuem apenas a graduação¹ (Figura 4).

¹ Não foi possível encontrar a formação de três autores.

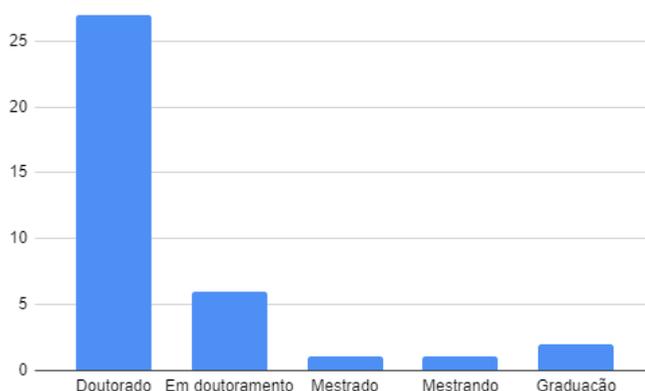


Figura 4 Grau de formação dos autores

Ressalta-se, ainda, que há uma equiparação quando olhamos para o género dos investigadores: 20 são mulheres e 20 são homens.

Ao olharmos para as universidades dos autores, encontramos 18 instituições diferentes, sendo 10 brasileiras — Universidade Federal de Ouro Preto, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade de Brasília, Fumec, ESPM-Rio, Universidade Anhembi Morumbi e Universidade Cruzeiro do Sul; seis portuguesas — Universidade de Coimbra, Universidade Nova de Lisboa, Universidade da Beira Interior, Instituto Universitário de Lisboa, Politécnico de Leiria e Universidade Europeia; uma espanhola — Universidad Pompeu Fabra; e uma de Singapura — Lasalle.

Outro dado que nos chama a atenção é que em nenhum dos trabalhos há indicação de que se trata de pesquisa financiada, o que reforça ainda mais a ideia de que ou são pesquisas pontuais e isoladas, quando desenvolvidas apenas por doutores, ou são pesquisas relacionadas ao desenvolvimento de teses e dissertações, sem indicativo de financiamento.

Os 19 trabalhos académicos encontrados estão distribuídos em cinco revistas científicas: *Comunicação e Sociedade* (2011); *Estudos em Comunicação* (2019); *Media & Jornalismo* (2020, 2021); *(Obs)* Observatório* (2021) e *Comunicação Pública* (2021). A primeira, como já apontado anteriormente, elaborou um dossiê específico sobre as investigações em rádio e meios sonoros. A *Media & Jornalismo* também organizou um dossiê, em 2014, mas não teve publicado nenhum trabalho sobre podcasting. Em contrapartida, o dossiê da *Comunicação Pública* publicou 14 investigações sobre o tema.

Com exceção da (Obs)* *Observatório*, que é produzida pelo Observatório da Comunicação, as outras quatro revistas são organizadas por universidades portuguesas. Universidades que, de acordo com o nosso levantamento, abrigam pesquisas de podcasting, com exceção da Universidade do Minho com a revista *Comunicação e Sociedade* e do Politécnico de Lisboa com a *Comunicação Pública*. Os anos destacados para as produções, como vimos no primeiro gráfico, são 2019, 2020 e 2021, apresentando projeções de crescimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que sejam poucos os trabalhos encontrados, eles permitem a extração de dados que julgamos interessantes para traçar um panorama dos estudos sobre podcasting publicados em Portugal. Além disso, realizar esse tipo de investigação ainda no começo do fenómeno permite que a sua evolução seja acompanhada de perto, com detalhes.

Foi possível perceber, por exemplo, que as possibilidades de redescoberta e reapropriação de narrativas que antes eram fortemente produzidas pela rádio tradicional nas suas primeiras décadas de existência, como o drama, as histórias humanizadas e as de longa duração aparecem tanto em pesquisas portuguesas e espanholas quanto nas brasileiras.

Em relação às ferramentas metodológicas, percebemos a predominância de estratégias clássicas, sem uma discussão sobre o carácter multifacetado do podcasting enquanto formato de média. Quando olhamos para as universidades a que as publicações estão vinculadas, destacam-se as instituições brasileiras.

Já quando olhamos para as palavras-chave, foi possível compreender outras esferas de interesse que se relacionam com o podcast. Destacamos dois principais grupos: (a) vinculados ao áudio, como “podcast”, “podcasting”, “rádio”, “áudio imersivo”, “som binaural”, “linguagem radiofónica”, entre outros; e (b) vinculados ao jornalismo, como “ciberjornalismo”, “pandemia”, “COVID-19”, “reportagem radiofónica especial”, “jornalistas”, “fontes”, entre outros.

Por fim, também percebemos um pequeno aumento nas publicações ao longo dos 3 últimos anos. Retomamos Fidler (1998) que, no início deste texto, utilizámos para falar sobre uma adoção postergada dos meios de comunicação. Aconteceu assim com a rádio, com a televisão e está a acontecer com o podcast. A expectativa é a de que nos próximos anos haja um aumento notável das publicações sobre esse meio de comunicação.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Este trabalho é apoiado também por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/00736/2020 (financiamento base) e UIDP/00736/2020 (financiamento programático).

REFERÊNCIAS

- Bonixe, L. (2006, 12 de maio). Um olhar sobre o podcasting português. *Rádio e Jornalismo*. <http://radioejornalismo.blogspot.com/2006/05/um-olhar-sobre-o-podcasting-portugus.html>
- Cardoso, G., Paisana, M., & Pinto-Martinho, A. (2020). *Reuters digital news report 2020: Portugal*. OberCom.
- Cordeiro, P., & Damázio, A. (2021). Podcastmente: Podcasts de saúde mental criados na pandemia Covid-19 em Portugal. *Comunicação Pública*, 16(31), 1–22. <https://doi.org/10.34629/cpublica.54>
- Fernandes, C., & Morais, R. (2021). Podcasts are fashionable too: The use of podcasting in fashion communication. *Comunicação Pública*, 16(31), 1–20. <https://doi.org/10.34629/cpublica.49>
- Fidler, R. (1998). *Mediamorfosis. Comprender los nuevos médios*. Granica.
- Gambaro, D., & Ferraz, N. (2021). Do radiodrama ao podcast: Em busca de um referencial teórico para analisar novas peças dramaturgias. *Comunicação Pública*, 16(31), 1–21. <https://doi.org/10.34629/cpublica.56>
- Janay, P. (2021). Podcasters e seus ouvintes: Afetos, engajamentos identitários e disputas sobre o fenômeno dos podcasts. *Comunicação Pública*, 16(31), 1–21. <https://doi.org/10.34629/cpublica.68>
- Kischinhevsky, M. (2016). *Rádio e mídias sociais: Mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação*. Mauad X.
- Lopez, D. C., & Alves, J. (2019). Apontamentos metodológicos para a análise de podcasts seriados. In *42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Intercom. <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-0147-1.pdf>

- Martins, R. L., & Vieira, J. (2021a). Podcasts no jornalismo português – O caso P24. *Media & Jornalismo*, 21(38), 99–122. https://doi.org/10.14195/2183-5462_38_5
- Martins, R. L., & Vieira, J. (2021b). Novos produtores de mídia? O perfil do produtor de podcasts portugueses. *Observatorio (OBS*) Journal*, 15(4), 144–162. <https://doi.org/10.15847/obsOBS15420211735>
- Menezes, C., Gamboa, M. J., Brites, L., & Oliveira, M. (2021). Dez minutos de conversa: Podcasting como recurso de formação multidimensional. *Comunicação Pública*, 16(31), 1–18. <https://doi.org/10.34629/cpublica.65>
- Miranda, J., Santos, S., Magalhães, C., May, A. T., & Cardoso, P. (2021). O podcast como remediação da rádio e da televisão nos pequenos mercados: O caso português. *Comunicação Pública*, 16(31), 1–21. <https://doi.org/10.34629/cpublica.62>
- Oliveira, M. (2015). Som em frequência moderada: Cartografia dos estudos de rádio em Portugal. In M. Oliveira & N. Prata (Eds.), *Rádio em Portugal e no Brasil: Trajetória e cenários* (pp. 239–249). CECS. http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/article/view/2156/2074
- Paisana, M., & Martins, R. (2021). Podcasting e pandemia. Da portabilidade e mobilidade ao confinamento e universos pessoais interconectados. Circumnavegando as repercussões socio-mediáticas do contexto pandémico [Número especial]. *Revista Observatorio (OBS*)*, 56–75. <http://hdl.handle.net/10071/22623>
- Paisana, M., Martins, R., & Cardoso, G. (2021). Agarrar som. Reflexões sobre o estatuto contemporâneo do podcasting no mundo mediado. *Comunicação Pública*, 16(31), 1–18. <https://doi.org/10.34629/cpublica.73>
- Paiva, A. S., & Morais, R. (2020). The revenge of audio: O despertar do som binaural na era dos podcasts e das narrativas radiofónicas. *Media & Jornalismo*, 20(36), 129–151. https://doi.org/10.14195/2183-5462_36_7
- Pinheiro, E. B. (2021). Podcast y el territorio de la accesibilidad cultural: Reflexiones desde el escenario brasileño. *Comunicação Pública*, 16(31), 1–24. <https://doi.org/10.34629/cpublica.53>
- Prata, N., Avelar, K., & Cordeiro, H. M. (2021) Podcast: A research trajectory and emerging themes. *Comunicação Pública*, 16(31), 1–20. <https://doi.org/10.34629/cpublica.67>
- Quintino, C. L., Del Bianco, N. R., & Moura, D. O. (2021). Consumo de podcasts jornalísticos no cotidiano de jovens universitários brasileiros. *Comunicação Pública*, 16(31), 1–31. <https://doi.org/10.34629/cpublica.56>

- Reis, A. I., & Ribeiro, F. (2021). Os novos territórios do podcast [Dossiê especial]. *Comunicação Pública*, 16(31). <https://doi.org/10.34629/cpublica.v16i31>
- Rodero Antón, E. (2011). Bem-vindos ao pod-drama-cast e a uma nova experiência de escuta: A comunidade virtual de *The Archers*. *Comunicação e Sociedade*, 20, 43–59. [https://doi.org/10.17231/comsoc.20\(2011\).882](https://doi.org/10.17231/comsoc.20(2011).882)
- Santa-Cruz, L., & Barsotti, A. (2021). O jornalista como fonte: Os casos dos podcasts *Café da Manhã* e *Ao Ponto*. *Comunicação Pública*, 16(31), 1–20. <https://doi.org/10.34629/cpublica.69>
- Santos, S., & Peixinho, A. (2019). A redescoberta do storytelling: O sucesso dos podcasts não ficcionais como reflexo da viragem narrativa. *Estudos em Comunicação*, (29), 147–158. <http://ojs.labcom-ifp.ubi.pt/index.php/ec/article/view/555>
- Silva, G. N., & Pinheiro, R. A. (2021). Análise audioestrutural do podcast: Uma proposta metodológica para chamar de nossa. In *IV Jornada Discente de Pesquisa em Comunicação – Dissonâncias do contemporâneo: Espaços e (des) construção de saberes* (pp. 1–2). UnB. <https://conferencias.unb.br/index.php/jdpc/JD-4/paper/view/34922/2637>
- Viana, L. (2020). Estudos sobre podcast: Um panorama do estado da arte em pesquisas brasileiras de rádio e mídia sonora. *Contracampo*, 39(3), 1–16. <https://doi.org/10.22409/contracampo.voio.43248>
- Viana, L. (2021). O áudio pensado para um jornalismo imersivo em podcasts narrativos. *Comunicação Pública*, 16(31), 1–19. <https://doi.org/10.34629/cpublica.72>
- Zimmermann, A., & Zuculoto, V. (2021). Da reportagem ao podcast: Aproximação entre a reportagem radiofônica especial e o podcast CBN Especial. *Comunicação Pública*, 16(31), 1–20. <https://doi.org/10.34629/cpublica.55>

Citação:

Viana, L., & Oliveira, M. (2022). Estudos em podcasting: Um panorama das pesquisas em publicações periódicas portuguesas. In Z. Pinto-Coelho, S. Marinho & T. Ruão (Eds.), *Práticas comunicativas, organizações e educação. Atas das VIII Jornadas Doutorais do CECS* (pp. 26–44). CECS.